

## Produção da soja em sucessão a oleaginosas outono/inverno

Neila C. D. S. Souza<sup>(1)</sup>, João A. N. Silva<sup>(2)</sup>, Josiane P. B. Souza<sup>(3)</sup>, Robson B. Soares<sup>(4)</sup>, Diego Ferreira<sup>(5)</sup>, Air L. Fróes<sup>(6)</sup> & Cesar J. Silva<sup>(7)</sup>,

- (1) Pós-graduanda em Gestão Ambiental, UNIGRAN, bolsista DTI-III CPAO. BR 163, km 253,6, Caixa Postal 449, CEP 79804-970. Dourados, MS. Fone: (67) 3416-9788. E-mail: neila237@hotmail.com
- (2) PPGA/UFGD. Rua Mustafá Salem Abdo Sater, 1030, Parque Alvorada, CEP 79823-469. Dourados, MS. Fone: (67) 9103-8249. E-mail: silvaneto20@yahoo.com.br
- (3) Graduanda em Administração em Agronegócios, UNIGRAN, bolsista Embrapa Agropecuária Oeste, BR 163, km 253,6, Caixa Postal 449, CEP 79804-970. Dourados, MS. Fone: (67) 3416-9788. E-mail: josi\_pbs@hotmail.com.
- (4) Graduando em Agronomia, UNIGRAN, bolsista Embrapa Agropecuária Oeste, BR 163, km 253,6, Caixa Postal 449, CEP 79804-970. Dourados, MS. Fone: (67) 3416-9788. E-mail: robsonbsoares@hotmail.com.br
- (5) Graduando em Agronomia, ANHANGUERA, bolsista Embrapa Agropecuária Oeste, BR 163, km 253,6, Caixa Postal 449, CEP 79804-970. Dourados, MS. Fone: (67) 3416-9788. E-mail: diego\_ferreira02@hotmail.com.
- (6) Graduando em Agronomia, ANHANGUERA, bolsista Embrapa Agropecuária Oeste, BR 163, km 253,6, Caixa Postal 449, CEP 79804-970. Dourados, MS. Fone: (67) 3416-9788. E-mail: [airlisboa@hotmail.com](mailto:airlisboa@hotmail.com)
- (7) Embrapa Agropecuária Oeste. BR 163, km 253,6, Caixa Postal 449, CEP 79804-970. Dourados, MS. Fone: (67) 3416-9761. E-mail: silvacj@cpao.embrapa.br

### RESUMO

O Sistema Plantio Direto é uma ferramenta essencial para se alcançar a sustentabilidade dos sistemas agropecuários. Este trabalho teve por objetivo avaliar a produção da soja sobre a palhada e na sucessão das culturas do nabo-forrageiro, crambe, canola, girassol, milho+*Urochloa ruziziensis* e pousio, cultivados na safrinha. O experimento foi realizado na Embrapa Agropecuária Oeste em Dourados-MS na safra 2011/12. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com seis tratamentos e cinco repetições. Para avaliar a produtividade e peso de 100 grãos da soja em cada parcela (144m<sup>2</sup>) foram colhidos 2,7m<sup>2</sup>. Em 10 plantas por parcela foram avaliados a altura de plantas, diâmetro de caule e número de vagens/ planta. Os grãos foram pesados e determinados à umidade que foi corrigida a 13%. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. Para o peso de 100 grãos e diâmetro do caule não houve diferença significativa entre os tratamentos. A soja sobre o sistema milho+ruziziensis apresentou 54 vagens / planta, significativamente superior aos demais sistemas (média de 35,4 vagens/ planta). A altura de plantas foi menor no pousio (70,44cm), não diferindo-se entre os demais tratamentos (média de 84,24cm). A produção de grãos de soja após o pousio invernal (2706 kg ha<sup>-1</sup>) foi menor que em sucessão ao crambe (3464 kg ha<sup>-1</sup>), canola (3388 kg ha<sup>-1</sup>), milho+ruziziensis (3403 kg ha<sup>-1</sup>), nabo-forrageiro (3157 kg ha<sup>-1</sup>) e girassol (3321 kg ha<sup>-1</sup>). A presença da palhada e raízes do crambe, canola, milho+ruziziensis, nabo-forrageiro e girassol beneficiou à soja provavelmente pela manutenção de maior umidade do solo e reciclagem de nutrientes, fatores que resultaram em maior produção de grãos. Conclui-se que os sistemas de sucessão avaliados favorecem a soja, comparados ao pousio invernal trazendo renda extra aos produtores.

**Palavras-chave:** *Glycine max.*, sucessão de culturas, culturas de inverno.

**Apoio:** Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul.(FUNDECT).